



Edição de
Junho de 2019

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none">• Inflação esperada controlada• Menor taxa de juros• Criação de empregos formais	<ul style="list-style-type: none">• Desemprego ainda elevado• Elevada ociosidade na indústria• Incerteza sobre o andamento das reformas• Redução das expectativas de crescimento

A atividade econômica continuou decepcionando no primeiro trimestre de 2019, e as sondagens do empresariado reforçam a percepção de atividade em ritmo bastante moderado no segundo trimestre. O quadro de fraqueza é disseminado, abrangendo a Indústria, o setor de Serviços e o Comércio Varejista. O movimento de revisão para baixo da expectativa de crescimento do PIB neste ano continua com força, tendo as expectativas do mercado, coletadas pelo Banco Central, atingido 0,87% no final de junho.

No primeiro trimestre de 2019 o PIB apresentou ligeira baixa de 0,2% frente ao trimestre anterior. Este resultado negativo reflete o desempenho da Indústria Total e da Agropecuária, que retraíram -0,6% e -0,5%, respectivamente. A Indústria de Transformação apresentou queda pelo segundo trimestre consecutivo. A evolução recente da atividade e o movimento de piora das expectativas de crescimento apontam para mais um ano de baixo crescimento.

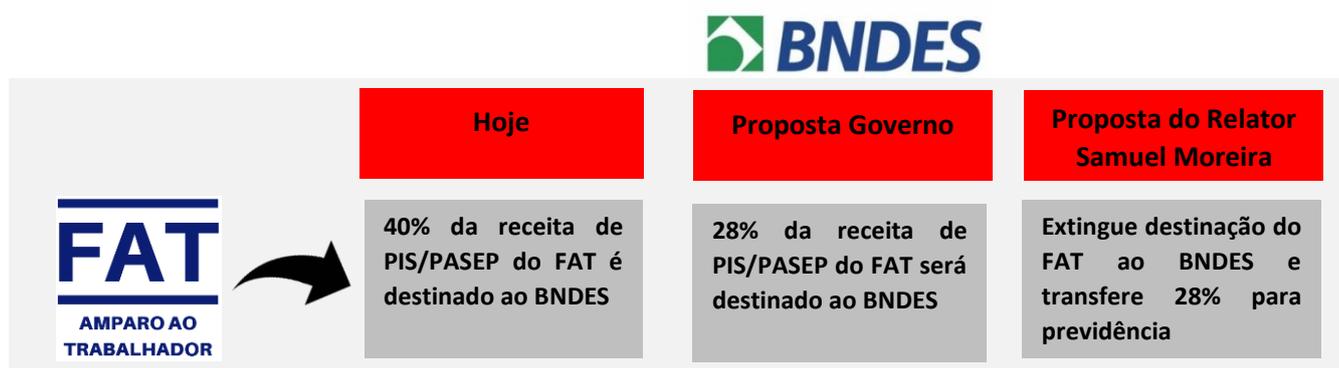
As expectativas do mercado, coletadas pelo Banco Central, apontam para uma inflação controlada e inferior a meta em 2019 e 2020. Em relação a taxa de juros, o mercado passou, no final de junho, a esperar uma redução da taxa Selic ainda neste ano; com uma taxa de 5,75% no final de 2019. A lenta recuperação da economia, a elevada ociosidade, o ambiente de inflação controlada e os riscos crescentes de mais um ano de fraco crescimento reforçam a percepção de que há espaço para uma redução dos juros sem grande risco sobre a dinâmica da inflação.

Para uma retomada mais robusta do crescimento no longo prazo, são fundamentais o ajuste fiscal e a aprovação das reformas, em especial a reforma da previdência. No entanto, também são necessárias medidas econômicas de curto prazo que estimulem a economia nos próximos meses.

Impactos para o BNDES da proposta de mudança nos recursos do FAT

Estudo da FIESP apontou risco para a atuação do BNDES com a proposta apresentada pelo relator da Reforma da Previdência.

Atualmente, 40% da receita do FAT com PIS/PASEP¹ destina-se ao BNDES. A PEC da Previdência enviada pelo governo ao Congresso reduzia esse percentual para 28%. Entretanto, o relatório apresentado pelo relator Samuel Moreira extingue essa destinação, direcionando-a ao



Fundo da Previdência.

Com isso, o BNDES perderia uma das principais fontes de recursos, garantida pela Constituição. Consequentemente, a proposta afeta negativamente tanto a capacidade financeira do FAT quanto a do BNDES, com os seguintes impactos:



Projetou-se que, em dez anos, haveria redução de R\$ 200 bilhões nos financiamentos, e, consequentemente, menos investimento e emprego:



¹ A

Entre outros aspectos, o trabalho da FIESP também ressalta que:

Enquanto outros setores de atividade mantém suas fontes constitucionais de funding de financiamento, a proposta reduz uma importante fonte de recursos para o financiamento do investimento industrial.

BNDES é uma fonte importante para financiamento do investimento industrial



Em 2015 e 2016, financiamentos do BNDES para a Indústria de Transformação representaram 25% do seu investimento



Transição para a Indústria 4.0 é um enorme desafio para a indústria, que necessitará ampliar significativamente os investimentos

A proposta significa direcionar recursos que apoiam o investimento (que já se encontra no nível mais baixo da história: 15,5% do PIB no 1º tri/2019) para a realização de gastos correntes. Troca-se futuro pelo gasto presente com previdência.

Além disso, os R\$ 23 bilhões anuais do FAT que seriam redirecionados do BNDES para a Previdência representam:

Baixo impacto na Reforma da Previdência	Alto impacto na Indústria de Transformação		
Apenas 2,5% da "economia" gerada com a proposta	7,5 vezes o valor dos desembolsos do BNDES para as MPIMs em 2018	20% maior do que os investimentos das Pequenas e Médias Ind. de Transformação em 2016 ²	2 vezes o valor dos desembolsos do BNDES para a Ind. Transformação em 2018

Ao por fim aos recursos do FAT para o BNDES, a proposta também implica que, já se levando em conta as devoluções que o Banco terá de realizar ao Tesouro, haverá significativa redução na sua capacidade de desembolsos, para cerca de R\$ 23,9 bilhões ou 0,33% do PIB³, o que será insuficiente para as necessidades de financiamento do investimento da economia.

² A preços de 2018, deflacionados pelo IPCA.

³ Admitindo-se prazo médio de operações em torno de sete anos.

Repercussão do estudo em reportagem do Valor Econômico do dia 26/06/2019⁴:

Brasil

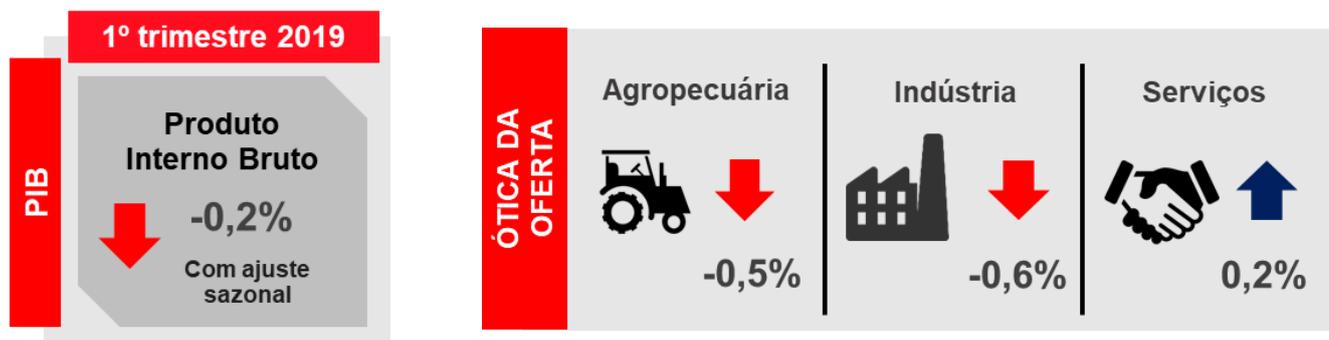
Contas públicas Indústria contesta plano de relator da Previdência

Alterar PIS/Pasep significa fim de 8 milhões de vagas, diz Fiesp

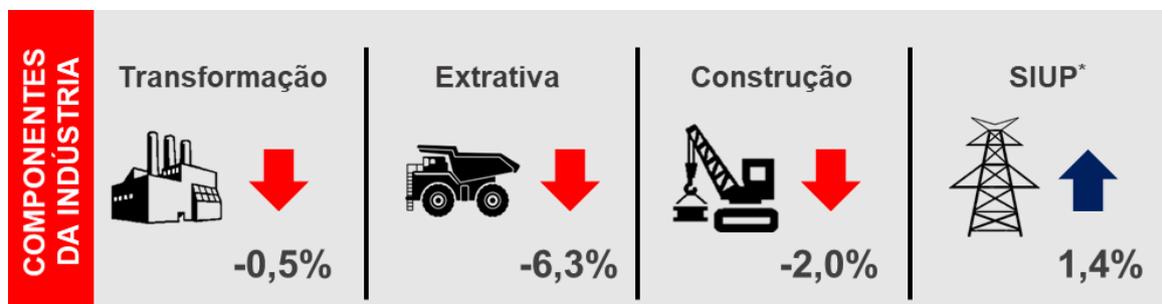
⁴ <https://www.valor.com.br/brasil/6320163/alterar-pispasep-significa-fim-de-8-milhoes-de-vagas-diz-fiesp>

PIB retraiu -0,2% no 1º trimestre de 2019

O PIB do 1º trimestre de 2019 caiu modestos -0,2% frente ao último trimestre de 2018, resultado que veio em linha com a expectativa do mercado. A expectativa, segundo o Relatório Focus, é de um resultado de apenas 0,9% em 2019.

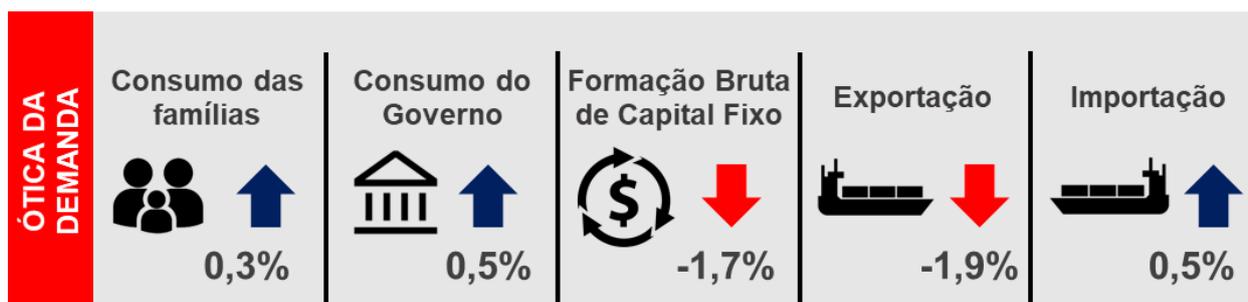


Pela ótica da oferta, o setor de Serviços evitou um resultado ainda pior do PIB no 1º trimestre. Ambos a Agropecuária e a Indústria apresentaram retração, respectivamente de -0,5% e de -0,6%. Entre os componentes da Indústria, destaque para a queda da Indústria Extrativa (-6,3%); ao passo que o SIUP expandiu 1,4%.



*SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública referem-se a atividade industrial de eletricidade e gás, água e esgoto.

Pela ótica da demanda, os Investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) e as Exportações registraram queda na passagem do último para o 1º trimestre de 2019. Enquanto o Consumo do Governo e das Famílias expandiram ligeiramente.



Fonte: Contas Nacionais / IBGE

Produção Industrial Brasileira



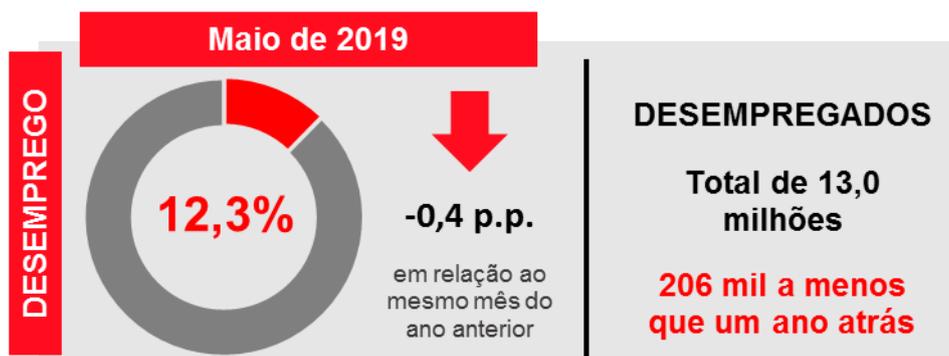
Em abril de 2019 em relação a março, livre de influências sazonais, a produção industrial apresentou ligeira alta, mantendo a oscilação próxima à estabilidade. No acumulado de 2019, no entanto, houve uma queda de 2,7% em relação ao mesmo período de 2018.



Fonte: PIM-PF/IBGE

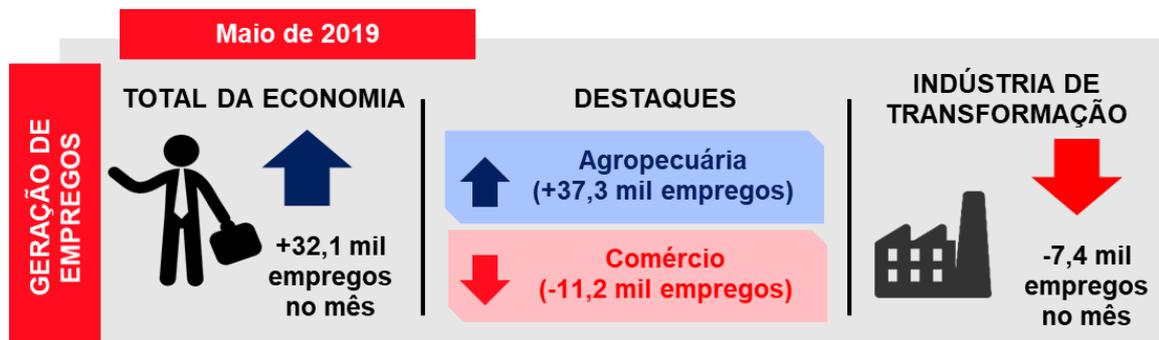
Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 12,3% em maio de 2019. Nossa projeção é de que o desemprego termine este ano em 11,9%, patamar ainda elevado.

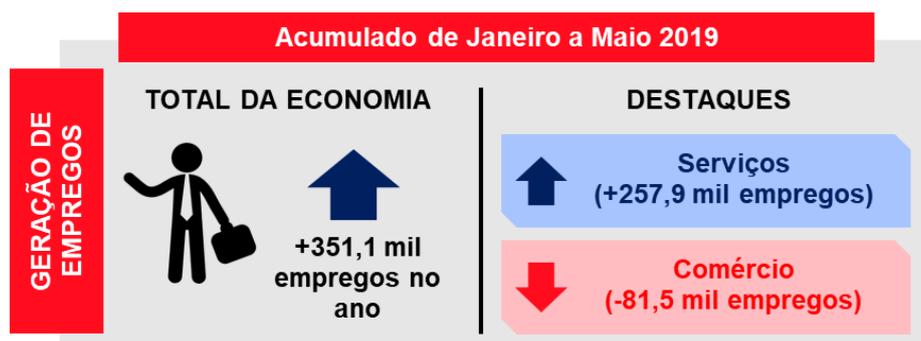


Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Geração de Empregos Formais



Em maio, o emprego formal apresentou resultado positivo de 32,1 mil; entretanto, a Indústria de Transformação apresentou queda de 7,4 mil empregos. No acumulado do ano, o resultado foi pior do que o gerado no mesmo período de 2018 (+351,1 mil nos primeiros quatro meses de 2019 ante +417,7 mil no mesmo período de 2018).



Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

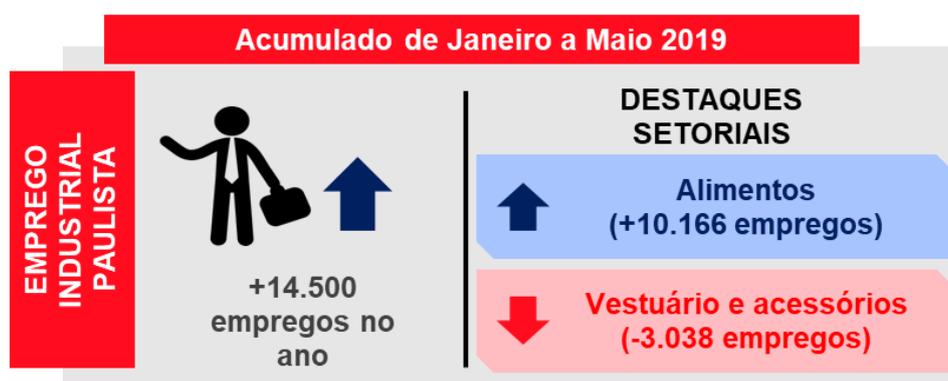
No acumulado de janeiro a maio de 2019, a balança comercial brasileira teve superávit, assim como quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação. Apesar do superávit em 2019, foi observado um crescimento das importações frente a uma queda nas exportações.



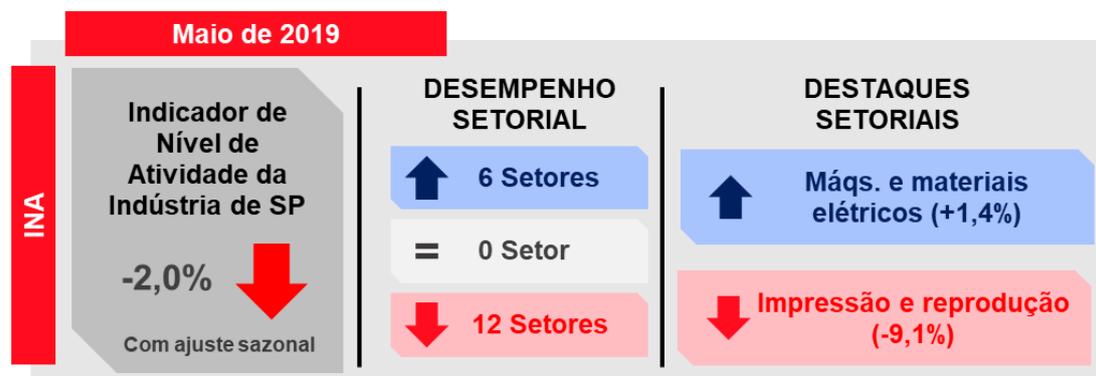
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em abril, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial⁵** registrou fechamento de 6.500 vagas na Indústria Paulista, mas, livre de influências sazonais, o resultado foi negativo em -0,34%.



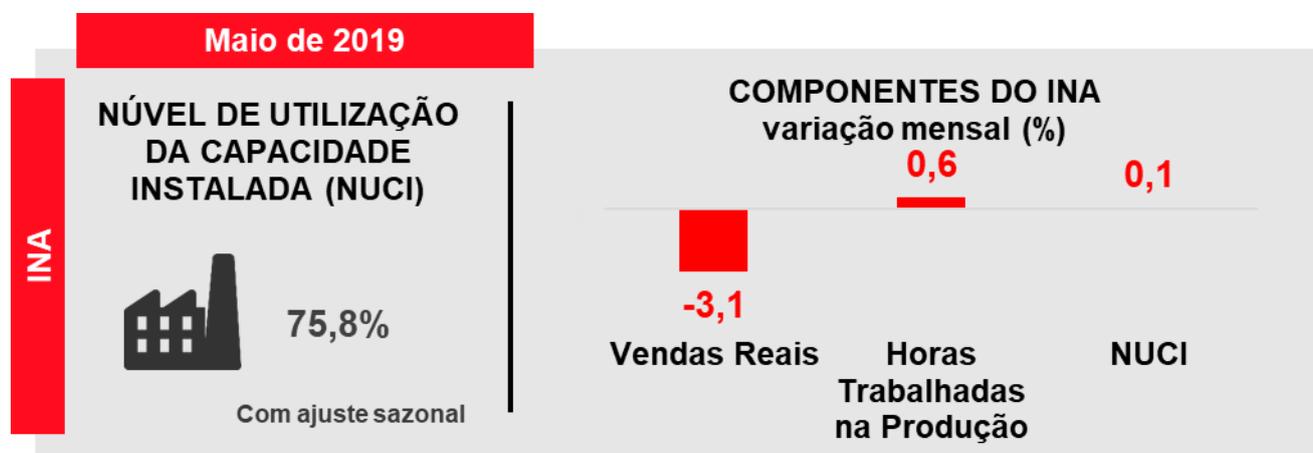
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista teve queda de -2,0%⁶ em maio, descontada a sazonalidade, após 3 altas consecutivas de fevereiro a abril.



⁵ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

⁶ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

O INA no mês foi influenciado pela retração de -3,1% das vendas reais. Ao passo que as horas trabalhadas na produção cresceram 0,6% e o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) ficou praticamente estável (+0,1 p.p.).



O Nível de Atividade da Indústria Paulista acumulou uma alta de 2,2% nos cinco primeiros meses de 2019, em relação ao mesmo período de 2018.



O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**⁷ do mês de abril fechou em 49,4 pontos, na série livre de influências sazonais, uma alta de 1,4 ponto em relação a maio. Como está abaixo de 50 pontos, denota que a atividade industrial deverá apresentar ligeira contração no mês.



⁷ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](#)

Fonte: FIESP/CIESP

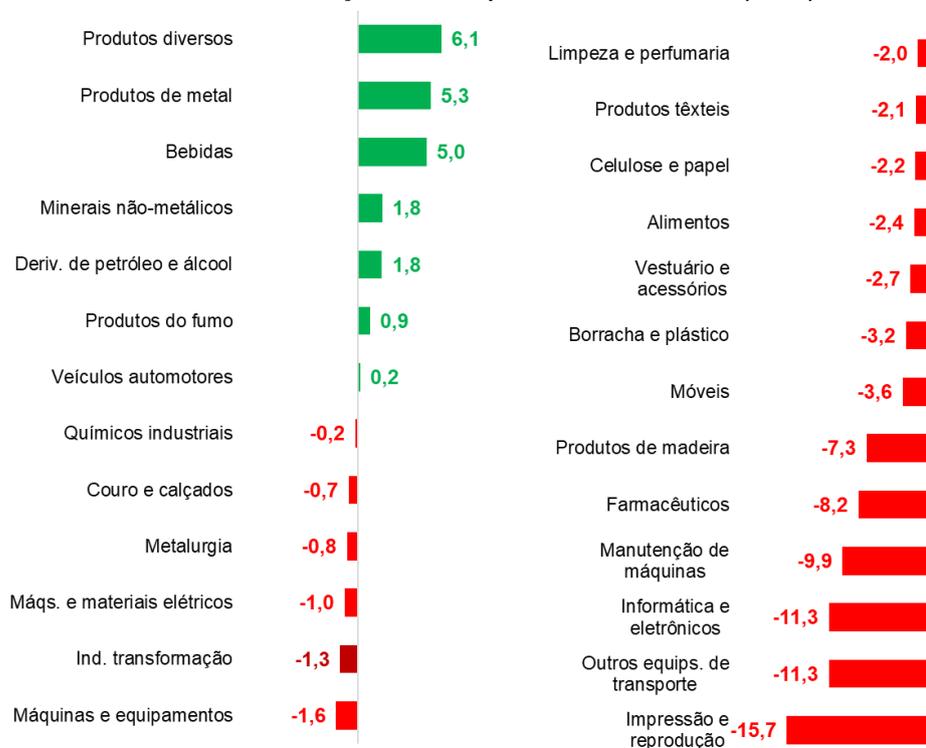
Dados da Economia Brasileira

INDICADORES		Efetivo								Projeções
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Crescimento do PIB (%)		4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,0	1,1	2,5
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-5,8	-4,6	0,0	0,6	2,4
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3,5	-1,9	-3,2	9,1	5,7	-1,2	4,3	1,0	3,6
	<i>Transformação (%)</i>	2,2	-2,4	3,0	-4,7	-8,5	-4,8	1,7	1,3	2,7
	<i>Construção Civil (%)</i>	8,2	3,2	4,5	-2,1	-9,0	-10,0	-5,0	-2,5	1,5
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5,6	0,7	1,6	-1,9	-0,4	6,5	0,9	2,3	2,8
	PIB Agropecuária (%)	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,3	-5,2	13,0	0,1	2,4
	PIB Serviços (%)	3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7	-2,3	0,3	1,3	2,5
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias (%)	4,8	3,5	3,5	2,3	-3,2	-3,8	1,0	1,9	2,8
	Consumo do Governo (%)	2,2	2,3	1,5	0,8	-1,4	0,2	-0,6	0,0	-0,3
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6,8	0,8	5,8	-4,2	-13,9	-12,1	-1,8	4,1	3,7
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4,8	0,3	2,4	-1,1	6,8	0,9	5,2	4,1	4,9
	Importações de Bens e Serviços (%)	9,4	0,7	7,2	-1,9	-14,2	-10,3	5,0	8,5	3,2
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256,0	242,6	242,2	225,1	191,1	185,2	217,7	239,5	244,2
	Importações (US\$ bilhões)	226,2	223,1	239,6	229,0	171,5	137,6	150,7	181,2	206,2
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29,8	19,5	2,6	-3,9	19,6	47,7	67,0	58,3	38,0
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0,4	-2,3	2,1	-3,0	-8,2	-6,4	2,5	1,1	2,9
INA - FIESP (%)		0,7	-4,1	1,8	-6,0	-6,2	-8,9	3,5	1,2	2,0
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0,1	-2,0	-1,4	-4,9	-9,3	-6,6	-1,6	-1,8	0,5

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

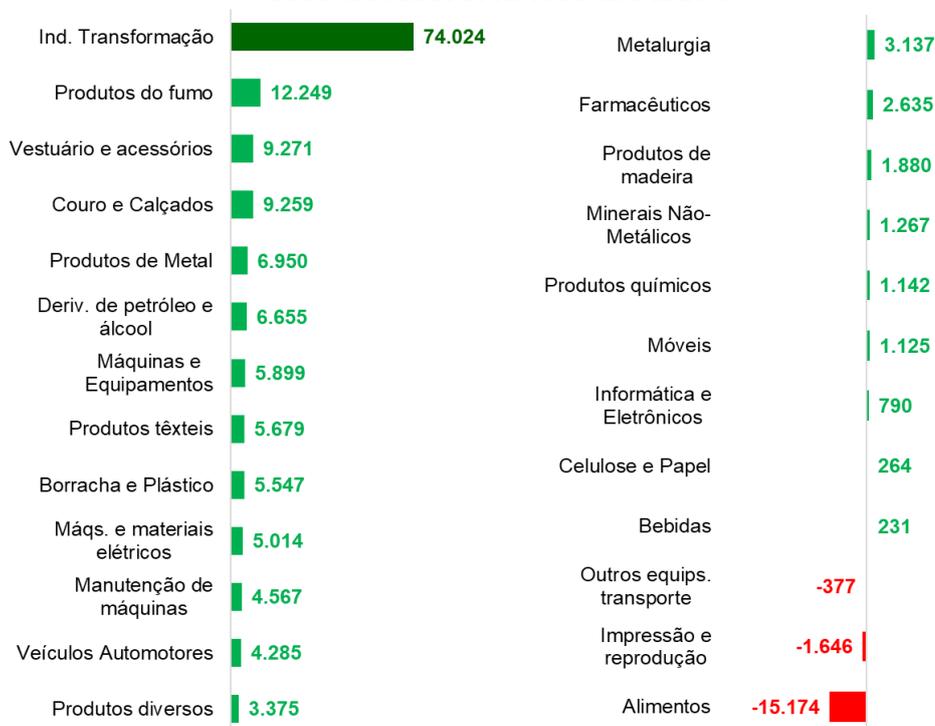
ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Abril de 2019 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED) Saldo Acumulado de Janeiro a Maio de 2019



Fonte: Ministério do Trabalho

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2019 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2019 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

PRESIDENTE

Paulo Skaf

Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETORES TITULARES ADJUNTOS

Antonio Carlos Teixeira Álvares

Nilton Torres de Bastos

Pierangelo Rossetti

DIRETORES

Alfried Karl Plöger

Andrea Park

Carlos Eduardo Marchesi Trombini

Cássio Jordão Motta Vecchiatti

Cláudio Grineberg

Cleiton de Castro Marques

Dan Ioschpe

Daniela Gil Rios

Daniele Pestelli

Denis Perez Martins

Domingos Moreira Cordeiro

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo May Zaidan

Fernando Bueno

Henrique Petersen Paiva

Irineu Govêa

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

José Gianesi Sobrinho

José Ricardo Sukadolnik

José Romeu Ferraz Neto

Jovelino Antonio Vanzin

Julio Diaz

Levi Ceregato

DIRETORES

Luiz Arthur Pacheco de Castro

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marco Aurélio Militelli

Narciso Moreira Preto

Nelson Antunes

Nelson Marconi

Nivio Machado Rigos

Paulo de Tarso Petroni

Paulo Henrique Rangel Teixeira

Paulo Vieira

Rafael Cervone Netto

Renato Endres

Ricardo Alexandre Caruso Pazzianotto Pinto

Ricardo de Oliveira Selmi

Robert Willian Velásquez Salvador (Representante CJE)

Roberto Aluisio Paranhos do Rio Branco

Roberto Musto

Rogério Payrebrune St. Séve Marins

Ronald Martin Dauscha

Ronald Moris Masijah

Shotoku Yamamoto

Walter Bartels

GERENTE

Renato Corona Fernandes

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Giacomini Morais

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Débora Bellucci Módolo

Denilson Torcate Lopes

Eraldo de Lima Pinheiro Junior

Érica Marques Mendonça

Fernando Momesso Pelai

EQUIPE TÉCNICA

Juliana de Souza

Leonardo Kiyoshi Kinoshita Assahide

Lucas Amici Della Rocca

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Ricardo Vieira Santana

Tamy Carolina Tanikawa

Vitor Gentini